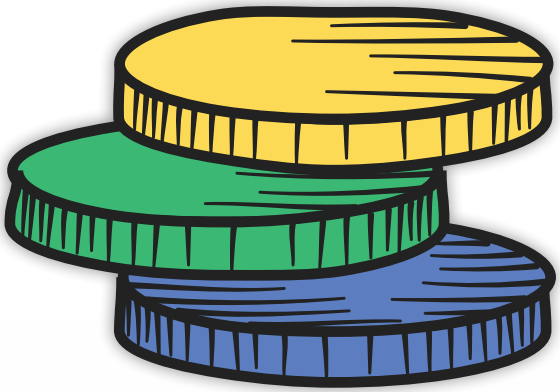


OLITEF

Tesouros do Amanhã

Caderno do Estudante

Nível 2 – 8º e 9º anos

OLITEF

Tesouros do Amanhã

Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira

Caderno do Estudante

Nível 2 – 8º e 9º anos

© OLITEF, 2025

Organização
Bruna Marcelino – B3
Thaís Milson – UpMat Educacional

Autoria e Colaboração
Arthur Vieira de Moraes – B3
Carol Stange – B3
Lucas Monteiro Rivelli – OBECON
Nícolas Goulart de Moura – OBECON
Raphael Weber Zimmermann – OBECON
Vitor Alexandre Theodosio de Carvalho Ayres de Camargo – OBECON

Revisão/Edição
Adriana da Camara Tavares de Medeiros – BC
Ana Márcia de Oliveira Fonseca – BC
Bruna Marcelino – B3
Fernando Rodrigues da Silva – B3
Leandro Loiola – B3
Lucas Gurgel Leite – STN
Marina de Carvalho Naime – B3
Paulo Moreira Marques – STN
Priscila Furtado dos Santos – BC
Rafael Morgado Barata – STN
Wenner Glaucio Lopes Lucena – UFPB

Agradecimentos Especiais
Alessio Costa Lima – UNDIME
Christianne Bariquelli – B3
Cristina Diaz – UpMat Educacional
Daniel Cardoso Leal – STN
Felipe Paiva – B3
Izabela Moreira Correa – BC
Leda Regina Bitencourt da Silva – MEC
Lourival José Martins Filho – MEC
Lucianna Magri de Melo Munhoz – MEC
Luis Gustavo Mansur Siqueira – BC
Rogério Ceron – STN

Diagramação
UpMat Educacional

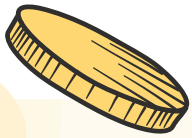
Capa e Projeto Gráfico
UpMat Educacional

Ilustrações/fotos
Freepik e Vecteezy

OLITEF
Tesouros do Amanhã

Todos os direitos reservados

A OLITEF adota a Licença de Atribuição (BY-NC-ND) do Creative Commons (*http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/*) nos Cadernos Digitais da OLITEF. São permitidos o compartilhamento e a reprodução, contanto que sejam mencionados os autores, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma, nem utilizá-la para fins comerciais.



VOCÊ ESTÁ AQUI

Sumário

Bem-vindos a OLITEF Tesouros do Amanhã! ____ 04

Introdução ____ 06

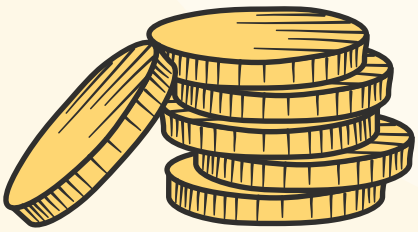
Parte 1

Nossa Jornada Financeira ____ 08

Empreendedorismo ____ 19

Parte 2

Tesouros da Educação Financeira: Uma Jornada Rumo à OLITEF ____ 23



Bem-vindos a
OLITEF Tesouros do Amanhã!

Você está recebendo o caderno do estudante. Por aqui, a Educação Financeira será desenvolvida de maneira divertida e envolvente!

Portanto, prepare-se!

Nossa Jornada Financeira

Na primeira parte do nosso caderno, você aprenderá mais sobre como usar o dinheiro com sabedoria. Esta jornada está dividida em quatro fases, cada uma representando um passo crucial para se tornar um mestre das finanças, assim como um explorador descobrindo valiosos tesouros:

FASE 1
GANHAR

FASE 2
GASTAR & GUARDAR

FASE 3
SABER FAZER DÍVIDAS

FASE 4
INVESTIR

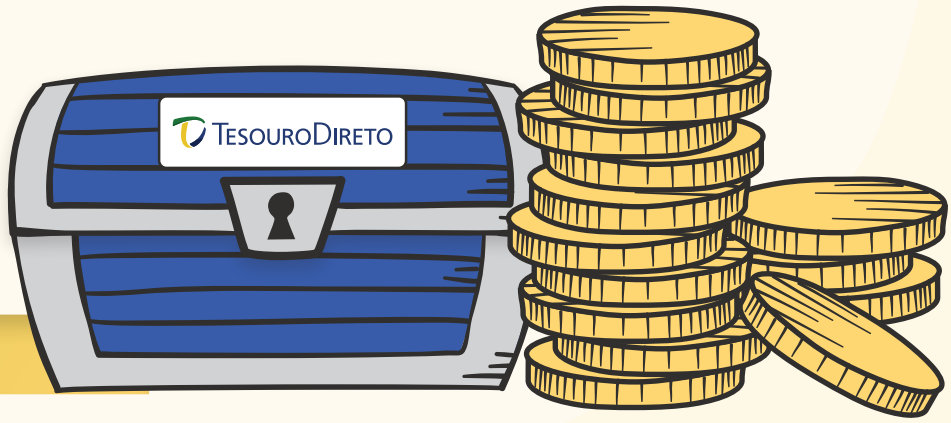
Em cada fase, exploraremos juntos como tomar decisões financeiras inteligentes e construir um futuro financeiro sólido, como um caçador de tesouros que planeja cada passo para alcançar a riqueza escondida.

Tesouros da Educação Financeira: Uma Jornada Rumo à OLITEF

Na segunda parte deste caderno, vamos aprofundar nossa jornada sobre o dinheiro, compreendendo como funcionam as instituições financeiras no Brasil, conceitos básicos de economia, finanças pessoais e investimentos. Ao mesmo tempo que você aprende mais sobre o dinheiro, você também se prepara para a OLITEF, pois os conteúdos abordados nesta segunda parte são parte do conteúdo programático da nossa Olimpíada.

Mas que conteúdo é esse? Como será a prova?

Fique tranquilo(a)! A seguir, forneceremos informações práticas sobre tudo que você precisa saber para participar da OLITEF.



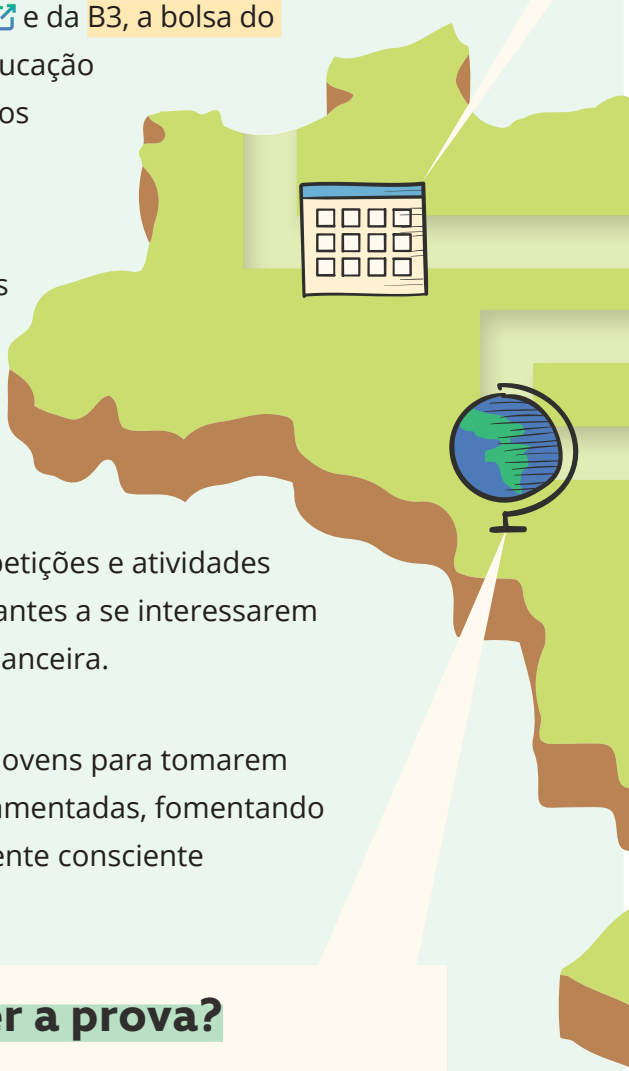
Informações práticas sobre a

OLITEF

Tesouros do Amanhã

A Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira – OLITEF Tesouros do Amanhã é uma iniciativa nacional que visa promover e estimular a Educação Financeira entre todos os estudantes da Educação Básica.

É uma iniciativa do Tesouro Nacional e da B3, a bolsa do Brasil, com apoio do Ministério da Educação e do Banco Central do Brasil. Os objetivos principais da OLITEF são:



Educar - Fornecer aos estudantes conhecimentos fundamentais sobre finanças pessoais, investimentos e economia.

Engajar - Através de competições e atividades práticas, motivar os estudantes a se interessarem ativamente pela gestão financeira.

Empoderar - Preparar os jovens para tomarem decisões financeiras fundamentadas, fomentando uma geração financeiramente consciente e responsável.

Quem pode fazer a prova?

A OLITEF é uma iniciativa **gratuita** e está aberta às escolas públicas e particulares de todo Brasil. Podem participar estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, incluindo Educação de Jovens e Adultos (EJA).

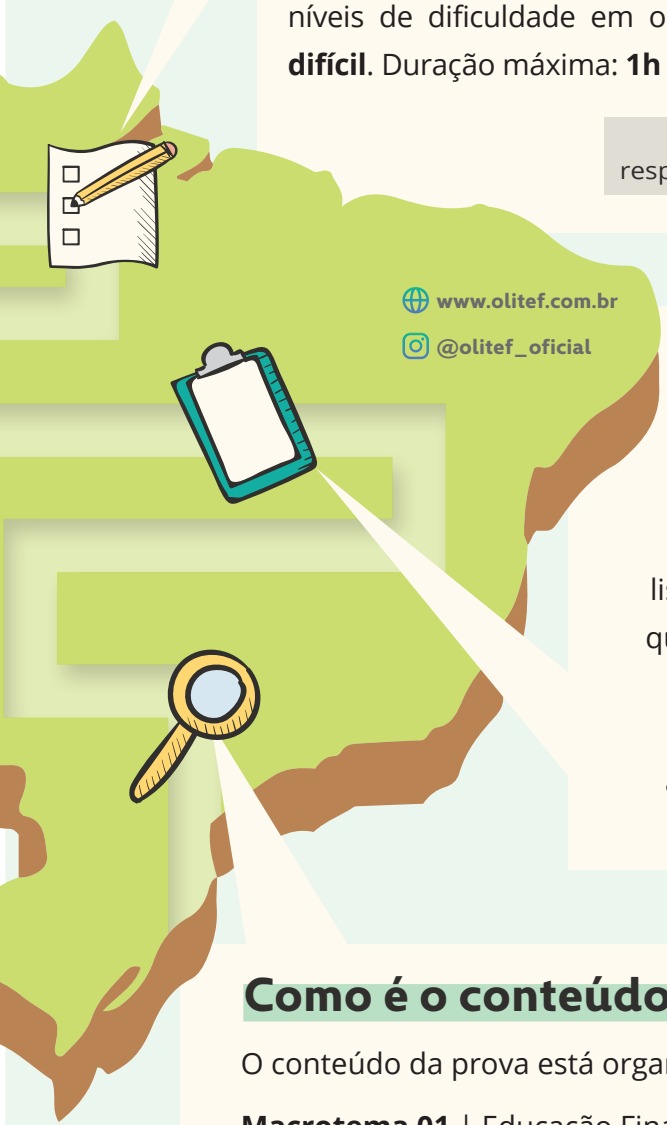
Quando será a prova?

A OLITEF é composta por uma única fase e as provas serão aplicadas a partir de 09 de Setembro de 2025.

Como a prova está organizada?

As questões da prova são objetivas (testes) com cinco alternativas cada, sendo apenas uma alternativa correta por questão. A prova possui **20 questões**, distribuídas em três níveis de dificuldade em ordem crescente: **fácil**, **médio** e **difícil**. Duração máxima: **1h 40 min** para todos os níveis.

Dúvidas? Procure o professor responsável pela OLITEF na sua escola!



www.olitef.com.br

@olitef_oficial

O que é conteúdo programático?

O conteúdo programático é a lista de tópicos, assuntos e temas que serão abordados na prova da OLITEF. Ele serve como um guia para estudantes e professores, apresentando os conteúdos que serão explorados e avaliados.

Como é o conteúdo programático?

O conteúdo da prova está organizado em 03 Macrotemas:

Macrotema 01 | Educação Financeira básica **(MA01)**.

Macrotema 02 | Renda Fixa **(MA02)**.

Macrotema 03 | Renda Variável **(MA03)**.

PARTE 1

Nossa Jornada Financeira

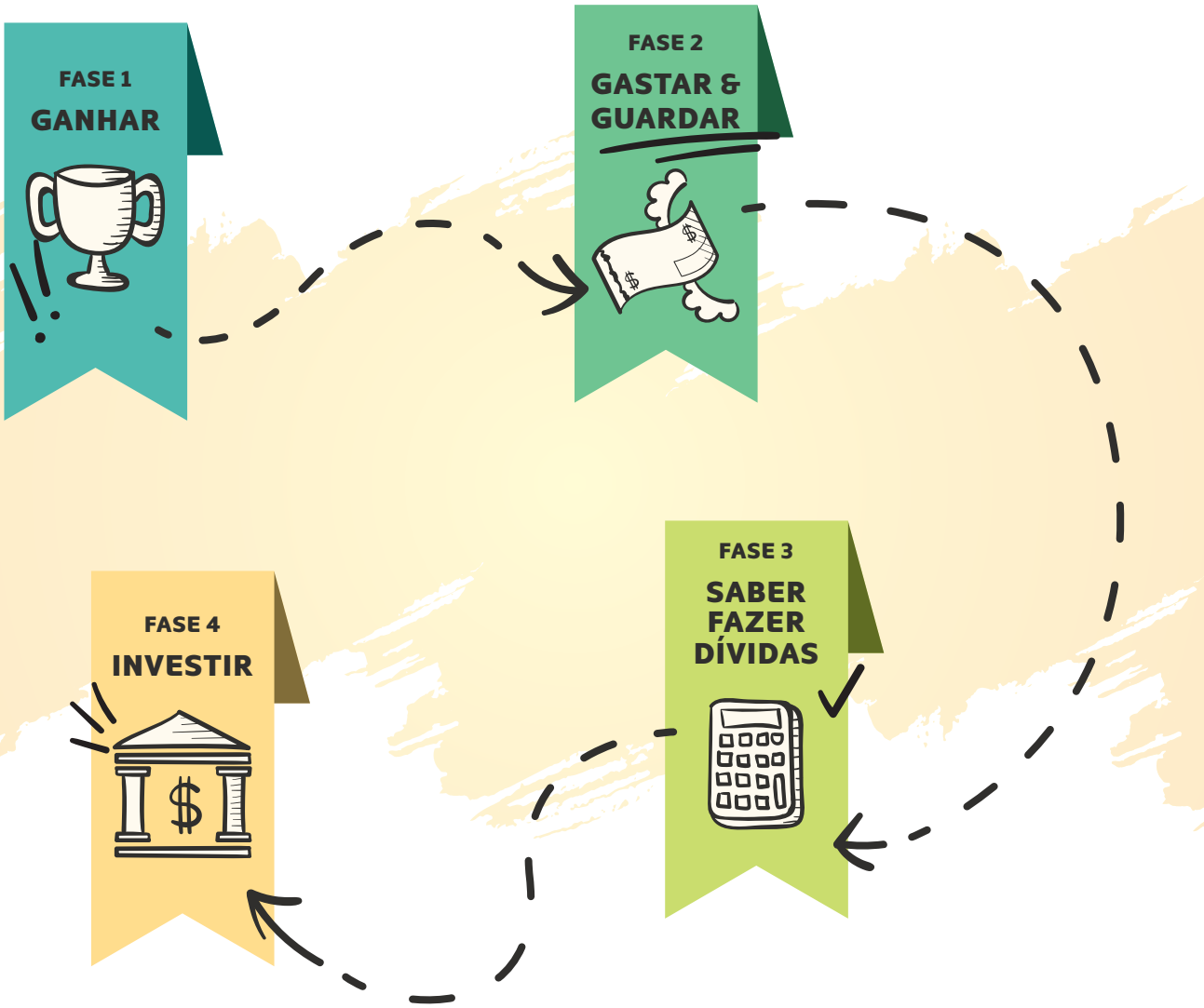
E aí, estudante! Já parou para pensar em como o dinheiro faz parte da nossa vida? Ele está em tudo: no picolé que gostamos de tomar, no brinquedo que queremos, nas férias em família... e estará cada vez mais no seu dia a dia, conforme a vida adulta vai chegando. Saber lidar com ele é tipo zerar o game: você aprende as estratégias, descobre os desafios de cada fase, treina e joga para valer!

Sabe aquele pessoal mais velho que gosta de dar conselhos como "*não gaste tudo de uma vez*", "*junte pra ter*", "*dívida não é brincadeira*" e por aí vai? A gente chamou uma pessoa muito experiente para dar uns toques: a Vó Sabina. Com os conselhos dela, criamos esse caderno para te ajudar no comando do teu dinheiro!

Educação Financeira não é sobre como ficar rico. É sobre ter liberdade de escolha, para fazer coisas como:

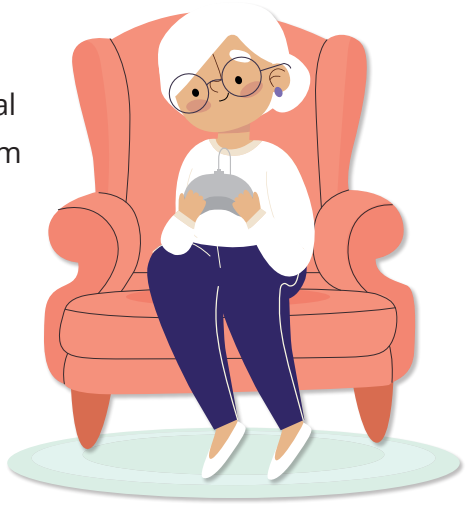
- Comprar aquele tênis que você está interessado;
- Fazer um rolê maneiro com o pessoal;
- Comer um lanche gostoso depois da aula;
- Comprar um presente para dar de aniversário para alguém da família;
- Poder ajudar as pessoas de que você gosta;
- Realizar sonhos sem precisar se endividar;
- Ter mais opções para sua vida hoje e no futuro!

Nós preparamos um jeito de te contar sobre como realizar tudo isso da mesma forma que funcionam alguns jogos de video-game: por fases. Em cada uma das fases, vamos abordar um fundamento da Educação Financeira:



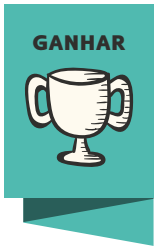
Esse game será incrível! Cada fase terá um desafio final para você enfrentar. Mas saiba que pode contar com um poder especial, que são os conselhos da Vó Sabina, uma vovó que sabe muito desse game e vai te ajudar a zerar cada etapa.

Bora nessa?



FASE 1

Linha de partida
Vamos ganhar dinheiro?



E aí, estudante! Se liga nessa primeira fase superimportante: **ganhar dinheiro!** É aqui que você aprende as manhas para turbinar sua máquina e atingir seus objetivos.

Mas peraí... Como ganhar dinheiro, se uma pessoa ainda não trabalha? Tem várias maneiras de fazer isso. Em alguns games você já sabe que precisa juntar moedas virtuais para melhorar o seu avatar. É isso que você fará também na vida real. A seguir, algumas dicas.

Venda de talentos: você com certeza manda bem em alguma coisa! Desenhar, cantar, jogar videogame, fazer redações incríveis ou manjar tudo de matemática, por exemplo. Que tal vender seus talentos para o pessoal da escola, da vizinhança, ou da internet? Dá para fazer cartõezinhos personalizados, dar aulas particulares online, gravar um tutorial de alguma coisa ou até organizar um campeonato de algum jogo. Use a criatividade e mostre seu potencial! E lembre-se, o tempo passa rápido e logo você pensará no seu primeiro emprego.

Missões perto de casa: sabe aquelas tarefas que seus responsáveis pagariam alguém para fazer, mas que você já dá conta do recado, como lavar o carro. Pode ser uma oportunidade de ganhar uns trocados. Negociar um valor por cada missão concluída pode ser um bom começo. Ajudar a cuidar dos animais dos vizinhos ou levá-los para passear... são muitas as possibilidades!

Brechós e garagens: tem roupas, brinquedos ou outros objetos que você não usa mais? Que tal vender em um bazar ou na internet? Dá para organizar o armário, separar o que não usa mais e fazer um dinheiro extra. Essa é uma ótima maneira de desapegar e ainda ajudar o meio ambiente!

Trocar presentes por dinheiro: você pode pedir para os seus parentes te presentearem com dinheiro, ao invés de outros tipos de presentes, de aniversário, Natal e datas assim.

LEMBRE-SE!

Começar a ter o seu dinheiro desde cedo te ajuda a experimentar autonomia, a aprender sobre o valor das coisas e a se preparar para o futuro. Mas o conhecimento sempre será a sua maior riqueza. Os estudos sempre em primeiro lugar!

DESAFIO FINAL

Nessa fase, seu desafio é montar um plano para ganhar dinheiro. Que tal escolher uma das ideias que nós sugerimos ou criar a sua própria? Defina quanto você quer ganhar, como fará isso e quanto tempo dedicará. Mãos à obra e bora turbinar seu dinheiro!

VOCÊ ENCONTROU O
BAÚ DO TESOURO!

Nenhum empreendedor tem sucesso sem fazer testes ou desistindo nos primeiros tropeços.

Vamos nessa?

Com essas dicas e um pouco de esforço, você vai mandar ver na Fase 1 e conquistar seu dinheiro!

FASE 2

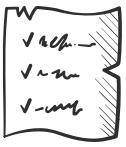
Gastar e Guardar
Mandando ver na economia!

E aí, estudante! Zeramos a Fase 1 e agora é hora de mandar ver na Fase 2: **gastar e guardar dinheiro!** Essa fase é tipo um desafio de equilíbrio: você precisa saber usar seu dinheiro com sabedoria para não ficar sem nada e ainda conseguir guardar um dinheirinho para os imprevistos e para realizar seus sonhos.

Gastar é fácil e legal! Guardar parece ser difícil e chato. Mas o que muda a vida financeira das pessoas é guardar dinheiro. O legal é que dá para fazer as duas coisas, ter boas experiências gastando com o que gosta e guardar para realizar sonhos maiores.

Lembre-se das moedinhas virtuais dos *games*. Se você gastar tudo nas primeiras fases, não vai conseguir ter os itens lendários. Mas se for juntando consegue dar aquele upgrade, fortalecer seu personagem.

Mas como fazer isso? Vamos oferecer algumas dicas valiosas para você se tornar um expert em gastar e guardar. O segredo está em ter equilíbrio. Nem só gastar tudo, nem só guardar e não gastar nada.



Lista de desejos: Antes de sair comprando tudo que vê pela frente, faça uma lista dos seus desejos, sejam eles sobre comprar coisas ou vivenciar experiências. Anote quanto custa o lanche com a turma depois da escola, aquele tênis novo e até a festa com os amigos. Isso vai te ajudar a priorizar o que realmente é importante e evitar gastos desnecessários.

Compare preços: Não compre a primeira coisa que você encontrar! Compare preços em diferentes lojas, tanto físicas quanto *online*. Às vezes, você pode encontrar o mesmo produto por um preço bem mais barato em outro lugar.

Promoções e descontos: Fique de olho nas promoções, descontos e grupos de desapego! Mas também cuidado para não gastar por impulso naquelas promoções do tipo "agora ou nunca". Acredite, outras promoções ocorrerão em breve. Se der uma vontade repentina de comprar algo, respire e consulte a

sua lista de desejos. Não tenha pressa. A loja pode esperar. É como dizem: se você não comprar o desconto é muito maior!

Faça um orçamento: Saber quanto você ganha e quanto gasta é fundamental para ter um controle financeiro. Já ouviu falar em orçamento mensal? É simples: a gente anota todo o dinheiro que recebemos no mês (lembra da fase 1?) e anota também todos os nossos gastos. Ter um orçamento mensal é tão poderoso que seria capaz de mudar a vida financeira de famílias inteiras. Quem sabe não é uma boa ideia você contar mais sobre isso em casa? A gente só economiza quando sabe para onde o dinheiro está indo.

Guarde uma parte do seu dinheiro: É importante sempre guardar uma parte do seu dinheiro, mesmo que seja pouco. O ideal é separar um valor assim que você ganhar o dinheiro, porque, como diria vó Sabina, "dinheiro na mão é vendaval". Se não tiver muito cuidado, quando chegar no fim do mês, você terá gastado tudo e não sobrará nada para guardar.

LEMBRE-SE!

Guardar dinheiro não é só para comprar coisas no futuro. É também para ter uma segurança quando acontece um imprevisto ou aparece uma boa oportunidade.

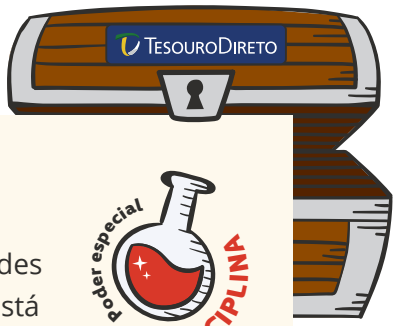
Quer ver um exemplo disso? Veja a história de dois jovens no vídeo "Eu vou levar". Eles terão uma festa à noite e decidem ir às compras. Quem será que vai se sair melhor nas suas decisões?

Quanto antes você começar a guardar mais você terá no futuro. Qualquer valor guardado faz diferença. Pode parecer pouco no começo, mas será bastante um dia. Já pensou se você guardasse 1 real por dia desde o primeiro ano da escola? Quanto teria hoje?

DESAFIO FINAL

Nessa fase, seu desafio é planejar a compra de algo que você deseja daqui a 6 meses. Comece pesquisando o preço de algo que você queira e calcule quanto você precisa guardar por mês para comprar aquilo em 6 meses.

Atualmente existe a possibilidade de abrir uma conta para guardar dinheiro. No site do Tesouro Direto tem um tutorial explicando como abrir uma conta para menores de idade. Peça ajuda aos seus pais ou responsáveis.



VOCÊ ENCONTROU O
BAÚ DO TESOURO!

Sempre vão aparecer oportunidades para você gastar o dinheiro que está guardando. A chave aqui é manter o foco no seu objetivo.

Bora nessa?

Com essas dicas e um pouco de esforço, você vai mandar ver na Fase 2 e se tornar um expert em gastar e guardar dinheiro!

FASE
3

Dívidas
Um poder para usar com cuidado!

SABER FAZER DÍVIDAS

E aí, estudante! Zeramos as Fases 1 e 2 e agora vamos para a Fase 3: dívidas. Essa fase está cheia de perigos, então vamos entrar com cuidado.

Você lembra daquele poder superlegal que te dá uma força extra no game, mas quando é usado à toa, faz falta para passar de fase? Pois é, pegar dinheiro emprestado, ou seja, fazer dívida, é tipo esse poder. Deixa tudo mais fácil na hora, mas depois tudo pode complicar.

Quando você pega dinheiro emprestado, você compra hoje o que só poderia comprar depois de um tempão. Mas aí, no futuro, vai ter que devolver um valor maior para quem te emprestou. E é aí que pode virar uma cilada, porque você vai ter que pagar as suas contas e ainda mais o valor da dívida que fez. É tipo estar na semana de provas tendo que estudar para mais uma matéria extra.

Se você guarda o dinheiro o efeito é contrário, ou seja, você no futuro terá mais dinheiro e mais opções de compra. Você vai aprender a fazer isso na fase dos investimentos.

Se liga no que você precisa saber sobre as dívidas:

Juros: quando você pega dinheiro emprestado, precisa devolver mais do que pegou. Essa diferença representa os juros ou custo do empréstimo. Os juros podem pesar no bolso!

Linhas de crédito (empréstimos): juros são como o "preço" de um empréstimo e podem variar bastante. Então pesquise as diferentes opções e escolha a melhor para o seu objetivo.

Endividamento excessivo: se não conseguir pagar em dia, a dívida vai ficando cada vez mais cara e difícil de pagar. Aí que aquele adianto de antes, vira um atraso depois.

Estresse: se não conseguir pagar as dívidas seu nome fica "sujo". E isso gera um monte de dor de cabeça, porque fica mais difícil comprar coisas e até conseguir empregos.

Mas olha só, nem toda dívida é ruim: vale a pena fazer dívida quando ela te ajuda a conquistar coisas realmente importantes.

Tipo:

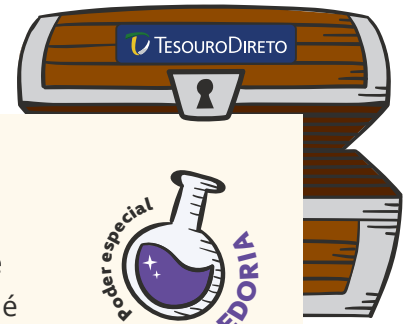
Estudar para ter uma profissão: pagar por um curso técnico ou uma faculdade é um investimento para toda a vida.

Conquistar Patrimônio: na vida adulta, ter uma casa própria para morar com a família, um veículo para transporte ou até para montar um negócio.

E, mesmo nesses casos, antes de assumir uma dúvida, você deve se informar, comparar as suas opções e fazer as melhores escolhas, como sabiamente aconselharia vó Sabina. Aliás, você conhece os irmãos Gabriel e Rafa? Um deles bem que poderia ser neto da vó Sabina, pois parece ter ouvido seus conselhos na hora de comprar o primeiro carro. Assista ao vídeo "Filhos da Mama" e descubra qual deles é o Gabriel e qual é o Rafa.

DESAFIO FINAL

Faça uma lista com três motivos que justificam fazer uma dívida e três motivos que seriam uma péssima ideia. Que tal mostrar essa lista para seus colegas, pais e responsáveis e conversar sobre a importância de saber diferenciar entre uma dívida boa e uma ruim?



VOCÊ ENCONTROU O
BAÚ DO TESOURO!

É preciso saber diferenciar o que pode esperar e o que realmente é importante ou necessário.

Vamos nessa?

Com essas dicas e um pouco de esforço, você vai mandar bem nessa fase sem cair em ciladas!

FASE
4

Investir
A última fase!

E aí, estudante! Zeramos todas as fases e agora é hora de chegar no nível bônus do nosso game: investir! Essa fase é para quem quer mandar bem no futuro e garantir uma vida tranquila sem precisar se preocupar com dinheiro.

Mas peraí... investir? O que é isso? Investir é basicamente colocar seu dinheiro para trabalhar e render mais dinheiro ainda. Imagine se cada vez que você guardasse 10 moedas virtuais no game, ganhasse mais uma. É como plantar uma árvore que vai crescer e dar frutos no futuro.

Mas como investir na realidade com a sua idade? Pois saiba que você já tem idade para ter conta em bancos e corretoras e começar a investir. Claro, seus pais ou responsáveis é que precisam abrir a conta em seu nome. Depois disso dá para começar com R$ 2,00 ou até menos.

E quais são esses investimentos?

Que tal emprestar dinheiro para o Tesouro Nacional, bancos e outras empresas e passar a ganhar juros? Esse é o tipo de investimento em Renda Fixa. Algumas opções deles são:

Títulos do Tesouro Direto: são investimentos do Tesouro Nacional que são fáceis e os mais seguros da economia. Na prática ao investir em títulos públicos você empresta dinheiro para o Tesouro por um tempo e ganha juros. Tem títulos para vários objetivos, inclusive para já começar a juntar dinheiro para pagar uma faculdade.

CDB (Certificado de Depósito Bancário) ou RDC (Recibo de Depósito Cooperativo): investimentos oferecidos por bancos ou cooperativas de crédito. Na prática você empresta dinheiro para um banco ou cooperativa de crédito por um certo tempo e ganha juros. Em geral também são seguros e fáceis de fazer.

Abrir uma conta poupança: essa é do tempo da Vó Sabina, mas muita gente ainda utiliza. É um investimento muito simples e seguro. Seu dinheiro rende juros a cada 30 dias e você pode sacar quando quiser.

LEMBRE-SE!

Como em tudo na vida, nos investimentos também existe o risco de perder. Antes de investir, é importante pesquisar e entender como cada tipo de investimento funciona.

Existem também investimentos de Renda Variável, que te permitem ficar sócio de uma empresa ou ter parte de imóveis, recebendo uma participação nos lucros. Como por exemplo, com as ações e fundos imobiliários.

DESAFIO FINAL

Pesquise no site do Tesouro Direto como funciona o Tesouro Educa+. Esse é um investimento feito especialmente para quem quer guardar dinheiro para a faculdade e ainda ganhar juros até concluir o curso.

VOCÊ ENCONTROU O
BAÚ DO TESOURO!

Não queira ganhar rápido. Investir é como plantar uma árvore e esperar pelos frutos.

PARABÉNS!

Você zerou o game da educação financeira! Agora você sabe como ganhar, gastar, guardar e investir dinheiro de forma inteligente. Com essas dicas, você pode construir um futuro mais tranquilo e cheio de realizações.

Mas atenção: na vida financeira esse processo não tem fim. É preciso continuar aprendendo e se aprimorando sempre. A cada dia, novos desafios e oportunidades surgem. E é a educação financeira que nos deixa preparados para enfrentar todos esses desafios com sabedoria e responsabilidade.

Boa sorte na sua jornada!

A LADO

Ter uma ideia é um ótimo começo!

Era o horário do intervalo. O pátio da escola estava cheio, barulhento, igual a todos os dias. Mas Leo não conseguia tirar os olhos de um canto esquecido atrás da quadra — ninguém usava aquele lugar que, para ele, parecia esconder uma oportunidade:

— Tô com uma ideia! Tenho um monte de coisa parada lá em casa. Um livro que já li, um boné que não uso mais, um fone antigo... Estava pensando numa feira de trocas. Mas não sei onde fazer isso. Aquele espaço ali seria perfeito.

— Hum... posso te ajudar! — disse Bia, animada. — Vejo umas mesas para colocarmos as coisas, peço para a minha amiga fazer um cartaz, vejo quem mais na escola quer trazer itens para trocar...

Bia era animada, cheia de energia, já queria resolver tudo de uma vez, mesmo sem saber como começar. Leo também estava empolgado — queria pedir os itens, falar com todo mundo, colocar tudo em movimento. A vontade era grande, mas a organização... nenhuma. O plano estava mais para conversa de recreio do que para um projeto real.

Enquanto os dois falavam sem parar, Nanda observava, pensativa: "*Já vão pedir cartaz e mesa? Sem nem falar com a diretora, saber se pode ou quem vai ajudar?*"

Ela não estava muito certa se aquela feira iria funcionar. Achava tudo meio bagunçado, confuso demais. Não se sentia empreendedora. Nem líder. Mas tinha um olhar afiado: conseguia perceber quando algo tinha potencial — e quando precisava de estrutura, organização. Nanda adorava fazer planos. Talvez ela só não soubesse que isso também era empreender.

RADAR LIGADO, MENTE ABERTA!

O que é empreender, afinal?

É quando você percebe algo que pode melhorar, se dedica, tira os planos do papel e encontra um jeito de fazer acontecer.

É quando você pensa, planeja e convida outras pessoas para fazer junto.

Empreender **não é apenas abrir uma empresa**. É pensar em novos caminhos.

E quem empreende, faz o quê?

- Tem iniciativa para tirar ideias do papel.
- Sabe ouvir, ajustar e tentar de novo.
- Trabalha bem em grupo — mesmo quando o grupo começa desorganizado.
- Tem coragem de apresentar suas ideias.
- Aprende a planejar — mesmo quando precisa aprender fazendo.
- Busca soluções que podem ajudar a melhorar a vida de outras pessoas.

FRASE PARA REFLEXÃO:

"Ter uma ideia é só o começo.

O que muda tudo é o que você faz com ela."

QUIZ

Qual é a sua forma de entrar em ação?

Responda com sinceridade. Não existe certo ou errado. Existe o seu jeito.

Pergunta	Sim	Não
Quando você tem uma ideia boa, você compartilha com alguém de confiança?	☐	☐
Você costuma observar os detalhes antes de tomar uma decisão?	☐	☐
Se alguém critica sua ideia, você tenta melhorar em vez de desistir?	☐	☐
Você já teve medo de errar na frente dos outros, mas fez mesmo assim?	☐	☐
Você gosta de organizar quem faz o que em um trabalho em grupo?	☐	☐
Quando dá errado, você tenta de novo ou muda o plano, em vez de desistir?	☐	☐

Resultado Quiz:

0 a 2 "Sim" ➜ Observador: você pensa antes de agir. Gosta de analisar antes de se envolver. Pode ser mais estratégico do que imagina.

3 a 4 "Sim" ➜ Construtor: você adora fazer junto. Ganha força quando tem um plano e um grupo ao lado.

5 a 6 "Sim" ➜ Iniciador: você tem iniciativa. Não espera tudo estar perfeito — isso é ótimo, mas lembre-se: boas ideias também precisam de planejamento, revisão e parceria.

FRASE PARA REFLEXÃO:

"Se você quiser ser um empreendedor no futuro, o caminho para isso pode começar na escola ou dentro de casa. O importante é ter uma boa ideia, colaboração e vontade de fazer acontecer."

B LADO

Planejamento e comunicação para fazer acontecer

Nos dias seguintes, Leo e Bia começaram a falar com colegas, professores, coordenadores..., mas as respostas vinham carregadas de dúvida:

— Vai ser uma bagunça. Como vocês organizarão isso?

— Não entendi direito... tem que pagar para participar?

— Meu skate está sem uma rodinha, posso levar mesmo assim?

— E se ninguém quiser trocar nada comigo?

Foi aí que Nanda respirou fundo e percebeu que o problema não era só a organização — era também a **comunicação**. As pessoas estavam confusas e isso podia colocar tudo a perder. Então, ela decidiu estruturar esse negócio.

Na aula seguinte, puxou da mochila um plano: nome do projeto, etapas, responsáveis, ideias de layout e uma proposta de divulgação com apoio da escola. Organizou tudo o que os amigos estavam tentando dizer — e não conseguiam.

— Se a gente quiser que levem a sério, precisamos mostrar que é sério! — disse ela, entregando o papel dobrado ao Leo. Eles marcaram uma conversa com a direção. Nanda levou o material. A diretora folheou, leu em silêncio e disse:

— Muito bom! Com esse nível de organização, o pátio é de vocês.

A feira aconteceu no sábado seguinte. As famílias foram convidadas, e os professores entraram na onda — também levaram coisas para trocar. A Vó Sabina chegou mais cedo só para ver de perto o que seus netos — e os colegas — tinham feito juntos.

Pais se emocionaram. Estudantes riram das trocas mais inusitadas. E, no fim do dia, Nanda postou uma foto da parede colorida com o cartaz do evento e escreveu na legenda:

"A gente achou que ia ficar bom, mas ficou muito melhor!" #ficouTOP #arrasamosnoprojeto

HORA DE FAZER ACONTECER

Agora é com você. Que tal montar, junto com sua turma, uma ideia empreendedora que melhore algo na escola ou no bairro?

Use esse espaço para começar a organizar:

Nome do projeto:

_____

O que vocês querem resolver ou melhorar?

_____

_____

Quem será beneficiado?

_____

_____

Como o projeto funcionará (etapas)?

_____

_____

_____

Quem vai fazer o quê?

_____

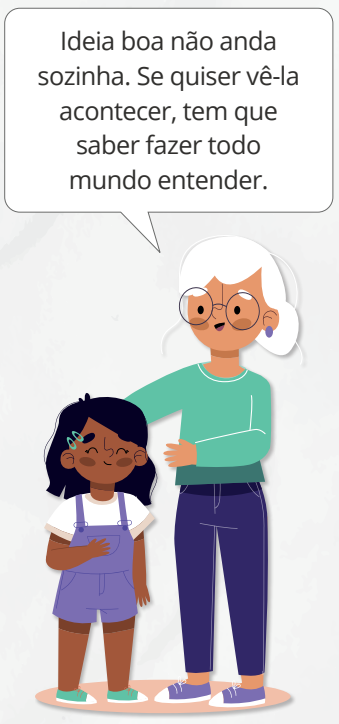
_____

_____

Como vocês vão contar isso para o mundo? (Comunicação!)

_____

_____



PARTE
2

Tesouros da Educação Financeira: Uma Jornada Rumo à OLITEF

Vamos aprofundar nossa jornada sobre o dinheiro, compreendendo como funcionam as instituições financeiras no Brasil, conceitos básicos de economia, finanças pessoais e investimentos.

Como já explicamos, organizamos o conteúdo programático da OLITEF em três grandes **Macrotemas**:

- **Macrotema 01:** Educação Financeira Básica.
- **Macrotema 02:** Renda Fixa.
- **Macrotema 03:** Renda Variável.

Transformamos os Macrotemas em três grandes missões importantes para que você possa compreender conceitos financeiros essenciais para vida.

Portanto, ao se preparar para a OLITEF e estudar as missões (que são os Macrotemas propostos para a olímpiada), **você não apenas garantirá conhecimentos essenciais sobre finanças, mas também se preparará** para tomar decisões financeiras bem fundamentadas e assertivas no FUTURO.

Você é o Tesouro do Amanhã!

Prepare-se para a OLITEF com o conteúdo a seguir.

MISSÃO 1

Educação Financeira Básica
Tesouros do Conhecimento

MACROTEMA 01 [MA01]
EDUCAÇÃO FINANCEIRA BÁSICA

LEGENDA

MA01 = Macrotema **MT00** = Microtemas

Temas abordados (microtemas):

(MT01) História da Moeda e Sistema Financeiro Nacional.

(MT02) Matemática Financeira Básica.

(MT03) Conceitos Básicos de Economia.

(MT04) Finanças Pessoais.

(MT01) História da Moeda e Sistema Financeiro Nacional.

(MT01A) A Jornada do Dinheiro: do escambo ao Pix – Uma aventura através do tempo!

No começo, no começo...

Antes da invenção do dinheiro, as pessoas trocavam coisas entre si. Essa foi a era do escambo. Se você tinha um monte de frutas, mas precisava de roupas, trocava suas frutas com alguém que tivesse roupas sobrando e precisava de frutas. Funcionava, mas era complicado achar um parceiro que quisesse o que tínhamos para trocar.

Então seria mais fácil se existisse algo que todos aceitassem em troca e assim as pessoas escolheram o sal como se fosse um dinheiro na época. Todos aceitavam trocar qualquer coisa por sal. Sabia que é por isso que até hoje dizemos que recebemos um salário?

Do sal evoluímos para a invenção do dinheiro. Primeiro em moedas de ouro ou prata, depois de outros materiais, até a criação das notas de dinheiro. Pronto! Agora sim tudo ficou simples! Todos aceitam dinheiro e temos um padrão para fazer negócios. Mas como a tecnologia sempre avança, hoje em

dia até o dinheiro de papel parece coisa do passado. As pessoas preferem outros meios de pagamento, como os cartões e, mais recentemente, desde que o Pix foi criado, muitos preferem fazer um Pix e transferir seu dinheiro "eletrônico" de uma conta para outra.

O Pix é um sistema de pagamentos instantâneos, com ele é possível transferir dinheiro entre contas em poucos segundos.

Mas como assim transferir da sua conta para de outra pessoa? Quem cuida desse dinheiro e garante que ele é mesmo seu? É aí que entra o Sistema Financeiro Nacional. O Estado brasileiro criou todo um sistema de órgãos e regras para a existência de bancos e outras empresas, onde cada pessoa pode ter uma conta que funciona como um endereço para o dinheiro delas. Na sua conta você pode receber dinheiro que outras pessoas enviam para você; enviar dinheiro para os outros; e até mesmo guardá-lo. O Sistema Financeiro Nacional cria as regras e fiscaliza as empresas, para que tudo funcione com segurança.

Além das pessoas, as empresas e os governos também possuem contas, por onde recebem e transferem dinheiro. Por exemplo, o Estado transfere o dinheiro da aposentadoria na conta dos nossos avós, e eles retiram esse dinheiro no banco. Quando pedirem para buscarmos alguma coisa na padaria, pagamos com as cédulas e moedas que nos entregaram e assim o dinheiro circula o tempo todo na economia.

Os bancos fazem parte do dia a dia de todos. Se o dinheiro facilitou as trocas, os bancos facilitam e organizam a troca de dinheiro entre as pessoas. Quem tiver dinheiro sobrando pode investir, deixar guardado no banco e receber juros. E sabe o que o banco vai fazer com esse dinheiro? Emprestar para outra pessoa, empresa ou até para o Estado e cobrar juros. Então os bancos e demais empresas financeiras organizam e facilitam a circulação do dinheiro, sempre cumprindo as regras e sendo fiscalizados pelos órgãos do governo.

E tem muito mais! Além dos bancos, outras instituições financeiras como cooperativas de crédito, financeiras, administradoras de consórcio, seguradoras, corretoras de valores, bolsa de valores e tantas outras, fazem parte do Sistema Financeiro Nacional e contribuem para facilitar o nosso dia a dia.

(MT02) Matemática Financeira Básica

(MT02A) Revisão de Operações Básicas: matemática para o dia a dia!

A matemática está em tudo! Quando lidamos com dinheiro ela sempre está por perto. Neste caderno vamos revisar as operações básicas e alguns cálculos mais avançados, como porcentagem e outros relacionados à matemática financeira. Não se preocupe! Com exemplos simples e situações do dia a dia, aprender será divertido e prático.

Adição: somando as alegrias!

Imagine que você compra um suco por R$5,00 e um lanche por R$3,00. Quanto você gastou no total? Para descobrir, basta somar os valores:

$$R\$\ 5{,}00 + R\$\ 3{,}00 = R\$\ 8{,}00$$

Subtração: controlando os gastos!

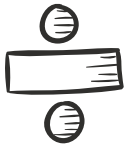
Agora imagine que você tem R$10,00 e compra um hambúrguer por R$7,50. Quanto dinheiro te resta? Para saber, basta subtrair o valor do hambúrguer do seu dinheiro total:

$$R\$\ 10{,}00 - R\$\ 7{,}50 = R\$\ 2{,}50$$

Multiplicação: multiplicando as conquistas!

Um colecionador quer comprar figurinhas e sabe que cada pacote vem com 5 figurinhas. Se comprar 7 pacotes, quantas figurinhas terá?

$$5 \text{ figurinhas} \times 7 \text{ pacotes} = 35 \text{ figurinhas}$$



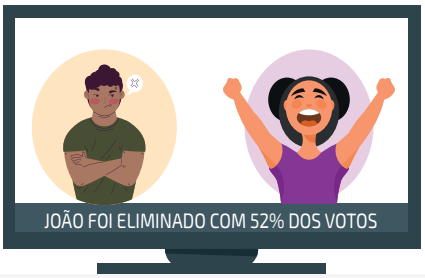
Divisão: dividindo as responsabilidades!

Se você dividir o custo de uma pizza de R$ 30,00 com outros dois amigos, quanto cada um gastará? Para descobrir, basta dividir o valor total da pizza pelo número de pessoas que comeram a pizza:

$$R\$\ 30{,}00 \div 3 \text{ pessoas} = R\$\ 10{,}00 \text{ por pessoa}$$

Porcentagem: Mais simples do que parece e faz parte do nosso dia a dia:

Você viu que, no último jogo, seu time teve 60% de posse de bola?



E que o participante do *reality show* foi eliminado com 52% dos votos?

E que o preço da cesta básica subiu 10%?

A porcentagem nos ajuda a comparar melhor as coisas, ter ideia de proporção e não apenas de quantidade. Nas finanças é usada principalmente para definir descontos e acréscimos em preços, custo dos empréstimos e retorno dos investimentos.

O nome já diz: porcentagem é o quanto um número representa por cada 100. Portanto, 25% é 25 de cada 100. Mas o que vamos calcular não precisa ter exatamente 100 quantidades. Basta considerar que a quantidade total representa 100% e que uma parte dela é o percentual.

Por exemplo, se uma partida de futebol tem 90 minutos, esse é o tempo total e representa 100% do tempo de jogo. Se um dos times ficou com a posse de bola por 54 minutos, significa que teve 60% de posse de bola. Para calcularmos basta dividir o tempo de posse de bola do time pelo tempo total de jogo. 54/90 = 0,6 ou o mesmo que 60%.

E se um time teve 60% de posse de bola, já sabemos que o outro teve 40%, pois o total do tempo de bola em jogo é 100%. Sabendo que o tempo total é de 90 minutos e que um time ficou com a bola por 54 minutos, então o outro teve a bola nos pés por 36 minutos (90 − 54), o que representa 40% do todo. 36/90 = 0,4 ou o mesmo que 40%.

Ou ainda, se 500.000 pessoas votaram na eliminação de um *reality show* e o candidato eliminado recebeu 260.000 votos, ele foi eliminado com 52% dos votos. Pois o total de 500.000 votos representa 100% e o candidato recebeu 260.000 votos. Assim, 260.000/500.000 = 0,52 ou 52%.

Porcentagem nas finanças:

Exemplo 1: Desconto de 30%

Na vitrine de uma loja um cartaz anuncia que os preços estão com 30% de desconto.

Uma calça que custa normalmente R$ 120,00 será vendida por preço menor. Se R$ 120,00 é o preço total, esse é o valor que representa 100%. E durante a promoção a calça está custando apenas 70% (100% − 30% de desconto = 70%) do total. Como podemos calcular o preço com desconto?

Entendendo que a porcentagem representa um número "por cem", ou seja, aquele número dividido por cem, vamos transformando esses valores para a forma decimal, para então calcular facilmente descontos ou acréscimos de juros.

Por exemplo:

100% é o mesmo que 100/100, portanto igual a 1

70% será o mesmo que 70/100, igual a 0,70

Para calcular o desconto ou acréscimo vamos multiplicar o valor inicial pelo decimal correspondente à porcentagem. Se temos um desconto de 30%, então a calça custará apenas 70% do valor. O preço da calça com desconto será:

$$R\$\ 120{,}00 \times 0{,}70 = R\$\ 84{,}00$$

Exemplo 2: Aumento de 30%

Mas se a calça subir de preço em 30% em outra data, teremos que calcular um acréscimo. Ela passará a custar 30% acima dos atuais 100% (R$ 120,00) que custa hoje.

Então o preço atual dela é 100% e representamos da forma decimal 1, acrescentando os 30% em forma decimal 0,30 que será o reajuste de preço. Ou seja, vamos multiplicar o preço atual por 1,30 (100% + 30% = 130% = 1,30).

A partir da próxima semana a calça custará:

$$R\$\ 120{,}00 \times 1{,}30 = R\$\ 156{,}00$$

(MT02B) Conceitos Básicos: Juros Simples e Compostos.

Como pode ser o pagamento de produtos e serviços durante um período determinado.

Juros Simples e Compostos: o poder do tempo no seu bolso!

Prepare-se para desvendar os segredos dos juros simples e compostos. Vamos entender como o tempo pode fazer o dinheiro crescer ou até mesmo diminuir!

Juros Simples: crescimento linear, retorno básico!

Imagine que você empresta R$ 100,00 para um amigo por 6 meses e cobra juros de 1% ao mês. Todos os meses ele deve te pagar os juros e no final do prazo também precisa devolver os R$ 100,00. Quanto você receberia de juros ao mês? E no total?

Utilizando juros simples o valor mensal a receber será calculado sempre sobre o mesmo valor inicial (chamado de **capital**), levando a um resultado linear (ou constante).

Para calcular o valor dos juros mensais:

- **Passo 1:** multiplique o valor inicial (R$ 100,00) pela taxa de juros (1%) e pelo número de meses (6):

$$R\$\ 100 \times 0{,}01 \times 6 = R\$\ 6{,}00$$

No final do período, o amigo pagará um total de R$6,00 em juros.

Para calcular o valor final a receber:

- **Passo 2:** some o valor inicial (R$100,00) aos juros acumulados (R$6,00).
- **Passo 3:** R$ 100,00 + R$ 6,00 = R$ 106,00

Portanto, ao final de 6 meses, você receberá R$ 106,00, incluindo o valor inicial emprestado e os juros acumulados.

Mas você também pode chegar a esse mesmo resultado fazendo o cálculo de outra maneira:

Para saber quanto ao mês:

$$R\$\ 100 \times 1\%\ (\text{ou } 100 \times 0{,}01) = R\$\ 1{,}00$$

Para saber o total dos juros multiplicamos o valor emprestado (capital) pelos juros e pelo número de meses:

$$R\$\ 100 \times 1\% \times 6 \text{ ou } 100 \times (0{,}01 \times 6) = R\$\ 6{,}00$$

E para saber o valor final utilizamos um fator de capitalização, somando 1 aos juros (lembra do nosso exemplo 2 no aumento da porcentagem?):

$$R\$\ 100 \times (1 + 1\% \times 6)$$

$$100 \times (1 + 0{,}01 \times 6) = 106$$

O valor final, que combina o capital mais juros, é chamado de **montante**.

Juros Compostos: crescimento exponencial, retorno turbinado!

Agora imagine o mesmo empréstimo, mas usando os juros compostos. Além da multiplicação utilizaremos também a potenciação. Esse cálculo considera que o valor emprestado incorpora os juros recebidos a cada mês. O montante do final do primeiro mês passa a ser o capital do segundo mês, de forma que os juros do segundo mês são calculados também sobre os juros do primeiro mês e assim por diante. Por meio dos juros compostos o valor inicial vai crescendo de forma exponencial.

Para cálculos com juros compostos vamos multiplicar o valor emprestado pela taxa de juros potencializada pelo prazo. Vamos retomar os dados do nosso exemplo?

- valor emprestado: R$100,00.
- prazo do empréstimo: 6 meses.
- juros compostos ao mês: 1% (ou 0,01).

O cálculo do montante, ou valor final, seria feito da seguinte forma:

$$100 \times (1 + 0{,}01) \times (1 + 0{,}01) \times (1 + 0{,}01) \times (1 + 0{,}01) \times (1 + 0{,}01) \times (1 + 0{,}01) = 106{,}15$$

Fórmula: R$ 100,00 (valor emprestado) $\times$ $(1 + 0{,}01)^6$ (fator da taxa de juros elevada à potência do número de meses) = R$ 106,15 (montante final):

$$100 \times (1 + 0{,}01)^6 = 106{,}15$$

O resultado é de R$ 106,15.

Pode até parecer pouco quando a gente compara com os juros simples, mas a grande diferença acontece quando o tempo vai passando. Esse é o grande segredo aqui: quanto maior o tempo, mais acontece o famoso efeito "bola de neve" dos juros compostos!

Se nós usássemos os mesmos dados do exemplo anterior e só alterássemos o prazo para 10 anos (120 meses), veja como o efeito exponencial é capaz de mudar completamente o resultado:

Fórmula dos Juros Simples: Valor Presente $\times$ (1 + taxa de juros x tempo) = Valor Futuro.

$$100 \text{ x } (1 + 0{,}01 \text{ x } 120) = R\$\ 220{,}00$$

Fórmula dos Juros Compostos: Valor Presente × (1 + taxa de juros) ^{tempo} = Valor Futuro.

$$100 \times (1{,}01)^{120} = R\$\ 330{,}04$$

Perceba que o **tempo** tem um efeito multiplicador (nos juros simples) ou é uma potência (nos juros compostos). Quanto maior o prazo, maior será o efeito exponencial dos juros compostos. No Brasil usamos juros compostos em praticamente todos os tipos de empréstimos e investimentos. Mais importante do que saber a fórmula é entender que esse efeito dos juros compostos é ótimo para o retorno dos nossos investimentos, mas um perigo quando pegamos empréstimos. Fique ligado!

Juros no pagamento de produtos e serviços:

Os juros também estão presentes no pagamento de produtos e serviços parcelados. Imagine que você compra um celular de R$ 1.000,00 em 10 parcelas de R$ 120,00 cada. Na verdade, você está pagando juros por ter dividido o pagamento em várias parcelas. Para calcular o valor total dos juros, basta subtrair o valor total parcelado (R$ 1.200,00) do preço à vista (R$ 1.000,00). Nesse caso, você pagou R$ 200,00 de juros por ter parcelado a compra.

LEMBRE-SE!

- Os juros simples são constantes porque são calculados somente sobre o valor principal, enquanto os juros compostos são exponenciais porque consideram também os juros acumulados no cálculo.
- Ao comprar parcelado, compare as taxas de juros e escolha a opção com menos juros e que você consiga pagar.
- O tempo é seu aliado quando se trata de juros compostos. Invista desde cedo e deixe o tempo trabalhar a seu favor!

(MT03) Conceitos Básicos de Economia

(MT03A) Taxa Selic Meta: o GPS da economia

Quanto você deve cobrar de juros se emprestar dinheiro para um amigo? E quanto a loja deve cobrar de juros se te vender um produto em 10 parcelas? Não existe uma regra, mas existe uma referência, que é a **Taxa Selic Meta**. Essa taxa é decidida por um órgão do governo e influencia o custo dos juros e o ganho dos investimentos. Esse órgão é o **Comitê de Política Monetária** (COPOM). Os membros se reúnem a cada 45 dias, ou seja, 8 vezes por ano para decidir se a taxa deve mudar ou permanecer igual. Em geral, aumentam a taxa quando é preciso combater a inflação aumentando o custo dos empréstimos na economia, e a diminuem quando a inflação está controlada. Se imaginarmos a alta generalizada dos preços como uma panela de pressão quando está apitando (inflação alta), a taxa básica de juros atua para reduzir essa pressão e evitar problemas mais graves (vai que essa panela estoura?). Portanto, é com a Taxa Selic Meta que o COPOM procura ir direcionando a economia do país conforme o mar da inflação fica mais agitado ou mais calmo. Entenda no site do Banco Central do Brasil como funciona na prática quando a taxa Selic sobe ou cai.

(MT03B) Inflação: a vilã dos preços

A inflação é como uma vilã que faz os preços subirem como mágica. Ela representa o aumento geral dos preços em um período, geralmente um ano. Se a inflação está alta, o seu dinheiro vale menos, pois você compra menos com a mesma quantia. Num contexto de inflação, aquela bicicleta que custava R$ 100,00 pode ter aumentado para R$ 120,00! Logo, o seu dinheiro vale menos ao longo do tempo caso todos os preços aumentem e isso pode ser um problema para todo mundo. O COPOM usa a Taxa Selic Meta para combater a inflação. Sobe a taxa quando a inflação está em alta e diminui a taxa quando a inflação está em baixa.

(MT03C) Produto Interno Bruto (PIB): o tamanho da nossa economia

O PIB é um cálculo que mede a saúde da economia de um país. Ele mostra o valor total de tudo que é produzido dentro do país em um ano, como carros, serviços e até mesmo a pipoca do cinema. Se for alto, indica que a economia está forte e crescendo, mas se for mais baixo do que o período anterior, significa que a atividade econômica no país diminuiu. Calcular o PIB permite fazer comparações ao longo do tempo, inclusive com outros países, além de ajudar a entender o que pode ser melhorado e contribuir com o planejamento de investimentos.

(MT03D) PIB em alta: país mais forte

O PIB é apenas uma medida. Se está crescendo significa que o país cresceu, com mais investimentos, geração de empregos, renda, inovação etc. Quando a economia cresce, aumenta também a arrecadação de impostos, que possibilita mais investimentos em serviços públicos para a população.

(MT03E) Crescimento com responsabilidade

Crescimento econômico é importante, mas é preciso priorizar também uma melhor distribuição de renda, acesso à educação, à saúde e proteção do meio ambiente. O crescimento responsável e sustentável, beneficia as pessoas e preserva o planeta para as futuras gerações.

(MT04) Começando a Jornada da Educação Financeira: Dominando suas Finanças Pessoais!

(MT04A) Por que falar de finanças?

Saber cuidar do seu dinheiro é como ter um superpoder! Te ajuda a alcançar seus sonhos, ter mais liberdade e evitar problemas no futuro. É como aprender um novo idioma: quanto mais cedo você começar, mais fácil será!

(MT04B) De onde vem o dinheiro?

A receita da família vem de diferentes fontes, como salário, rendas extras, aposentadoria, auxílios governamentais, pensões e aluguéis recebidos. Já as despesas são tudo o que gastamos, desde moradia, comida e até roupas e lazer.

(MT04C) Ganhar e Gastar: encontrando o equilíbrio

É muito importante sobrar dinheiro no fim do mês, para construir uma reserva de emergência para imprevistos, investir e se beneficiar do poder dos juros compostos, e conquistar objetivos. Por isso é fundamental conhecer o orçamento, saber onde o dinheiro é gasto e planejar para sobrar sempre um pouco.

Se estiver empatando (renda igual a despesas) temos um problema que vai aparecer em breve. Os preços das coisas podem subir e logo faltará dinheiro. Se estiver faltando (despesas maiores do que a renda) temos um vazamento para estancar. Será necessário estudar se ainda é possível cortar gastos, como ganhar uma renda extra e renegociar dívidas até reorganizar o orçamento e fazer o dinheiro sobrar (despesas menores do que a renda).

(MT04D) Parcelado ou à vista? A escolha inteligente

Comprar à vista geralmente é mais barato, pois você não paga juros. Mas, se precisar parcelar, compare as taxas de juros e faça um plano para pagar as parcelas em dia.

A melhor escolha não deveria ser pela parcela mais barata e sim pela taxa de juros mais baixa. Não se esqueça: quanto maior o prazo, maior será o pagamento de juros, mesmo que a parcela pareça caber melhor no bolso.

E atenção: parcelas iguais não significa que não tenha juros. Parte do que pagamos por um empréstimo será juros e a outra parte a devolução do valor principal (chamada de **amortização**). Por exemplo, em um empréstimo de R$ 1.000,00 em que ao final de todas as parcelas pagamos R$ 1.200,00 percebemos que R$ 200,00 são de juros e R$ 1.000,00 são de devolução do principal (amortização).

Esse cálculo que você acabou de conhecer se chama **Sistema de Amortização**. Dependendo do sistema, as parcelas podem ser iguais todos os meses, crescentes ou decrescentes ao longo do período. Mas os juros sempre estarão lá.

(MT04E) Planejando o futuro: aposentadoria tranquila

Começar a poupar para a aposentadoria desde cedo é como plantar uma árvore para colher frutos no futuro. Você pode usar investimentos como os títulos públicos. O Tesouro RendA+, por exemplo, é ideal para garantir uma renda complementar quando quiser desacelerar no futuro.

LEMBRE-SE!

- Educação Financeira é um investimento para o futuro.
- Comece cedo e aprenda a controlar seu dinheiro.
- Faça escolhas inteligentes e planeje seu futuro.
- Busque sempre se informar e aprender mais sobre finanças.

MISSÃO 2

Renda Fixa
Trilhando o Caminho das Finanças

MACROTEMA 02 [MA02]
RENDA FIXA

LEGENDA

MA02 = Macrotema **MT00** = Microtemas

Temas abordados (microtemas):

(MT01) Introdução à Renda Fixa.

(MT02) Produtos de Renda Fixa.

(MT01) Introdução à Renda Fixa

(MT01A e B) Renda Fixa: emprestando dinheiro para receber juros

Quem tem dinheiro guardado deveria fazer uma aplicação para que ele renda. Afinal, quem vai deixar dinheiro parado quando ele pode te render juros, né? Existem muitos investimentos disponíveis, que podem ser classificados entre dois tipos: Renda Fixa ou Renda Variável.

Investimentos de Renda Fixa são, na prática, empréstimos onde quem investe em um título empresta dinheiro para o Estado brasileiro, por meio do Tesouro Nacional; para bancos, cooperativas de crédito ou empresas de outros setores. A Renda Fixa no Brasil utiliza os juros compostos e agora você já sabe como os juros compostos podem potencializar os seus ganhos!

Títulos de Renda Fixa possuem prazo de vencimento e uma regra de remuneração, como já diz o nome, é fixada no momento da aplicação. Portanto, ao investir, já é possível saber qual será a regra de rentabilidade quando a aplicação chegar ao vencimento.

Esse ganho, chamado de **remuneração**, pode ser prefixado, pós-fixado, ou híbrido, que é uma combinação entre a remuneração pós-fixada e prefixada.

Remuneração prefixada é aquela em que conseguimos saber exatamente quanto será o retorno em reais no dia do vencimento. Por exemplo, um investimento com rendimento de 10% ao ano, o investidor sabe que, indepen-

dentemente do que possa acontecer no mercado financeiro, ele receberá ao final do período o dinheiro que investiu acrescido da remuneração contratada de 10%.

Remuneração pós-fixada é aquela em que só saberemos o ganho exato no dia do vencimento ou do resgate, pois o retorno vai acompanhar uma referência (que falaremos mais na frente), como o CDI (Certificado de Depósito Interbancário) ou um índice de inflação. A renda é fixa porque o retorno é contratado em percentual da referência. Por exemplo, 90% do CDI. Como o CDI é calculado diariamente e pode mudar ao longo do tempo, só no vencimento da aplicação é que conheceremos o resultado.

Imagine que você emprestou R$ 10,00 para um amigo e vocês combinaram que ele terá de pagar juros equivalente a 90% da sua média final de matemática. Você não tem como saber ainda quanto vai ganhar, porque precisa esperar o resultado das provas, mas já sabe que receberá 90% de quanto for a média.

Se ficar com média final 10, receberá juros de 9%. Se ficar com média 6 receberá juros de 5,4%. E assim por diante. Seu investimento é referenciado na sua média final de matemática. No mercado financeiro os investimentos pós-fixados são referenciados por taxas como o CDI, taxa Selic ou índices de inflação como IPCA ou IGP-M.

Alguns títulos combinam as duas formas de remuneração, sendo uma parte pós-fixada e outra prefixada. Podemos dizer que esses títulos têm a remuneração híbrida, indicada pela referência e o montante dos juros. Por exemplo, CDI + 3% ao ano ou IPCA + 6% ao ano.

Os investimentos de Renda Fixa mais conhecidos são aqueles emitidos por bancos, como a caderneta de poupança, CDB (Certificado de Depósito Bancário) e LCI (Letra de Crédito Imobiliário), mas existem ainda muitas outras opções para o investidor.

Os títulos do Tesouro Direto são muito conhecidos. Através deles, quem investe empresta dinheiro para o Tesouro Nacional. Existem diversos títulos públicos diferentes no Tesouro Direto, ideais para cada tipo de objetivo.

Além dos bancos, empresas de outros setores da economia também realizam empréstimos e emitem títulos de Renda Fixa. As debêntures são os mais utilizados por elas.

(MT01C) CDI: o famoso índice

O CDI é a sigla para Certificado de Depósito Interbancário. Os bancos também emprestam dinheiro entre si e o CDI é a taxa de referência para esses empréstimos. Em geral, ela segue de pertinho a Taxa Selic Meta e serve como

principal referência para muitos investimentos. Essa taxa é calculada diariamente (considerando os dias úteis) e os investimentos baseados no CDI também rendem todos os dias, acumulando os juros ao longo do tempo. São os investimentos chamados de pós-fixados. A rentabilidade deles é fixada em um percentual do CDI. Por exemplo, 90% do CDI, 100% ou até acima dele, como 115% do CDI. Para saber mais: A calculadora de Renda Fixa da B3 permite o cálculo do DI acumulado entre duas datas.

Outros Indexadores:

- IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo): Mede a inflação do país – é o índice oficial, calculado pelo IBGE.
- IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado): Índice de inflação calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)
- Taxa Selic: Taxa básica de juros da economia brasileira.
- TR: Taxa Referencial.

(MT02) Produtos de Renda Fixa

(MT02A) Rentabilidade e Risco: uma dupla dinâmica

A rentabilidade é o quanto você pode ganhar com seu investimento. O risco é a chance de você perder dinheiro. Nos investimentos, como em tudo na vida, não existe ganho sem risco. Geralmente, quanto maior a chance de ganhar, maior é o risco de perder, e esse é um dos motivos pelo qual não devemos escolher investimentos simplesmente porque rendem mais. O melhor investimento é aquele que te ajuda a conquistar seus objetivos. Às vezes, mais segurança; às vezes, mais rentabilidade.

Fatores de risco.

Risco ao investir só existe um: perder dinheiro. E diversos fatores podem levar a esse resultado indesejado. Os fatores mais comuns são os riscos de crédito, liquidez e mercado.

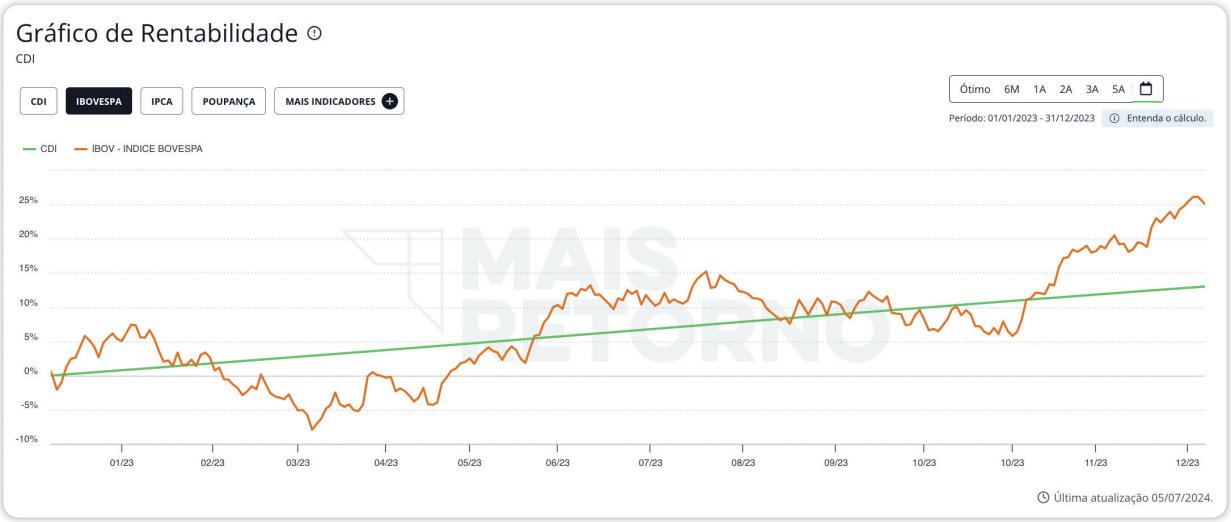
Quando emprestamos dinheiro sempre existe a chance de tomar um "calote", ou seja, não conseguir pegar o seu dinheiro de volta. Esse é o **risco de crédito**.

Os títulos do Tesouro Direto oferecem o menor risco de crédito do Brasil. Já nos títulos emitidos por bancos, esse risco depende da condição de cada banco. Porém, existe uma espécie de seguro para o caso de um banco ter problemas financeiros, que é o Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Por meio dele, depósitos em conta e parte dos investimentos bancários são garantidos em até R$ 250.000,00 por CPF. As cooperativas de crédito também possuem garantia bem parecida, oferecida pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP). Veja mais detalhes sobre as regras e coberturas nos

sites do FGC e FGCOOP. Os títulos do Tesouro Nacional não contam com esse tipo de garantia porque não precisam. São totalmente garantidos pelo Tesouro Nacional. Aliás, o FGC e o FGCOOP investem grande parte de seus recursos em títulos públicos, dada a segurança desses ativos.

O tempo que nosso dinheiro investido demora para retornar é o fator de **risco de liquidez**. Quanto mais rápido e fácil for receber o dinheiro de volta, maior a liquidez (ou menor o risco de liquidez). Existem investimentos com liquidez diária, ou seja, você pode pegar o dinheiro de volta em qualquer dia útil. Outros só poderão ser resgatados em um prazo específico, daqui a alguns meses ou anos.

Risco de mercado vem da oscilação do preço das coisas. No caso dos investimentos, a gente pode perceber o risco de mercado quando olhamos um gráfico de rentabilidade.



Site Mais Retorno

Tudo o que pode ser negociado muda de preço, inclusive títulos de Renda Fixa. Perceba no gráfico que um dos investimentos oscila muito mais do que o outro, ou seja, um deles tem um maior risco de mercado do que o outro. Se vendermos algo mais barato do que compramos, perdemos parte do dinheiro investido. Quanto mais os preços oscilam, maior o risco de isso acontecer.

(MT02B) Caderneta de Poupança: a mais conhecida

A mais tradicional aplicação brasileira, a **caderneta de poupança**, foi criada em 1861 com rentabilidade definida de 6% ao ano, conforme decreto assinado pelo Imperador Dom Pedro II.

Mais de 150 anos depois ela continua disponível a qualquer pessoa que tenha uma conta em banco e é vista como uma forma simples de guardar dinheiro, e ainda tem a vantagem de não se pagar uma taxa ao governo, chamada **Imposto de Renda**, pelos juros que você receber. Apesar de ser tão conhecida, atualmente existem opções tão seguras quanto e que podem render mais.

A regra de rentabilidade da poupança mudou e depende do patamar da Taxa Selic Meta. Quando está acima de 8,5% ao ano, a poupança rende 0,5% ao mês e mais uma pequena taxa, que é calculada diariamente pelo Banco Central do Brasil, chamada Taxa Referencial ou apenas TR.

Quando a Taxa Selic Meta estiver igual ou abaixo de 8,5% ao ano, a poupança rende o equivalente a 70% da Taxa Selic Meta + TR (Taxa Referencial).

Em qualquer caso, o dinheiro pode ser resgatado a qualquer momento, mas saiba que ele só rende a cada 30 dias. Diferente dos títulos pós-fixados atuais, que rendem diariamente.

(MT02C) Títulos Públicos: financiando o país

Quem investe em um título público está emprestando dinheiro para o Tesouro Nacional, que é o órgão que cuida do dinheiro do Estado Brasileiro, usado para financiar projetos de infraestrutura, educação, saúde e tantos outros serviços públicos.

E para quem investe, os títulos servem para realizar diversos objetivos. Desde ter uma reserva de emergência, para arcar com um pagamento imprevisto, como se fosse uma poupança dos tempos atuais, ou até mesmo uma renda mensal para custear a faculdade ou a aposentadoria.

Os títulos públicos são considerados os investimentos mais seguros do Brasil, com o menor risco de crédito do país, alta liquidez e rentabilidade. Além de acessíveis, com investimento mínimo em torno de R$ 2,00, basta possuir uma conta em uma corretora de valores ou banco para poder investir.

Existem diversos títulos públicos disponíveis na plataforma do Tesouro Direto. Cada um com uma regra de rentabilidade e prazo de vencimento, para que assim as pessoas possam escolher aqueles que melhor se encaixam aos seus objetivos.

Há títulos pós-fixados que rendem diariamente conforme a Taxa Selic ou a inflação, além dos prefixados, em que o ganho é conhecido no momento do investimento. Alguns títulos pagam renda todos os meses, outros a cada seis meses e há ainda títulos que não distribuem a renda, que vai acumulando para ser recebida no dia do vencimento.

Analisando o risco de mercado, no Tesouro Selic o risco é muito baixo, comparado aos demais títulos que possuem um risco maior devido aos preços oscilarem diariamente. As rentabilidades contratadas ao investir em títulos prefixados ou híbridos serão pagas no dia do vencimento, porém, vendas realizadas antes da data de vencimento podem gerar valores diferentes.

Tesouro Selic é o título pós-fixado, que rende diariamente conforme a Taxa Selic. É indicado principalmente para investir dinheiro cujo resgate pode ser necessário a qualquer hora.

Tesouro Prefixado é o título com retorno mais previsível, pois a taxa já é conhecida antecipadamente e não acompanha taxas flutuantes ou índices de inflação. Ideal para investimentos de médio prazo.

Tesouro IPCA+ é um título híbrido. Parte da remuneração acompanha a inflação e parte é prefixada. Esse título é ideal para objetivos de longo prazo. Existe um tipo que paga o rendimento a cada seis meses e o outro acumula os ganhos para pagá-los no dia do vencimento.

Tesouro Educa+ também é híbrido, garantindo retorno que acompanha a inflação e mais juros prefixados, o que assegura uma rentabilidade acima da inflação. Esse título foi pensado para auxiliar no planejamento dos estudos, como uma faculdade, por exemplo. A partir de uma data, que o investidor pode escolher dentre as disponíveis, o Tesouro Educa+ passa a distribuir renda mensal durante 5 anos, que é o prazo estimado de duração de um curso técnico ou superior. Para saber mais: Simulador do Tesouro Educa+.

Tesouro RendA+ é ideal para planejar a aposentadoria. Também é híbrido e muito parecido com o Educa+. Esse título distribui renda mensal por 20 anos, contribuindo como uma renda extra na aposentadoria. Existem diversas opções disponíveis para escolher o ano em que inicia o pagamento da renda mensal. Para saber mais: Simulador do Tesouro RendA+.

(MT02D) CDB: emprestando dinheiro para os bancos

O CDB (Certificado de Depósito Bancário) é um título emitido por bancos e um dos mais conhecidos dos investidores. Quem investe empresta dinheiro para o banco, que se compromete a devolver com juros em um determinado período. São considerados de baixo risco e oferecem diversas opções de rentabilidade, prazo e liquidez.

Existem outras aplicações parecidas, emitidas por bancos, cooperativas de crédito e financeiras, como Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Recibo de Depósito Bancário (RDB) e muitos outros.

(MT02E) Empresas em busca de dinheiro: Debêntures

Empresas também podem pegar dinheiro emprestado e para isso emitem títulos como as debêntures. Quem compra uma debênture empresta para uma empresa, que se compromete a devolver o dinheiro com juros em um determinado período. As debêntures podem oferecer maior rentabilidade

que outros investimentos em Renda Fixa, mas também apresentam risco de crédito maior, não contam com cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e geralmente possuem uma liquidez baixa.

LEMBRE-SE!

- A Renda Fixa é uma boa opção para quem busca investimentos mais seguros e rentabilidade previamente combinada.
- É importante escolher investimentos que equilibrem rentabilidade e risco de acordo com seus objetivos e perfil de investidor.

MISSÃO 3

Renda Variável
Você sócio de grandes empresas

MACROTEMA 03 [MA03]
RENDA VARIÁVEL

LEGENDA

MA03 = Macrotema **MT00** = Microtemas

Temas abordados (microtemas):

(MT01) Renda Variável: investindo em empresas.

(MT02) Breve histórico do Mercado Financeiro.

(MT03) Aprendendo sobre ações e outros investimentos de Renda Variável.

(MT01) Renda Variável: investindo em empresas

Quem investe em Renda Variável se torna sócio de empresas. Ao comprar ações, que são pedacinhos das empresas negociadas na Bolsa de Valores, o investidor passa a receber parte do lucro delas através dos dividendos. O resultado desse tipo de investimento é imprevisível, pois depende do desempenho das empresas investidas. Além disso, geralmente não tem prazo de vencimento. Os preços e a renda variam ao longo do tempo.

(MT02) Breve histórico do Mercado Financeiro

(MT02A) Mercado Financeiro: Uma história através dos tempos.

Além dos bancos, o dinheiro das pessoas também circula pelo Mercado Financeiro, em instituições como a **Bolsa de Valores**. Por meio dela, podemos investir em títulos que são emitidos por empresas de todos os tipos, que usam o dinheiro para ampliar seus negócios.

As bolsas de valores são ambientes que reúnem as pessoas que desejam comprar e vender títulos do mercado financeiro de forma organizada. Atualmente os negócios acontecem de forma eletrônica e as bolsas de valores são empresas que organizam a estrutura tecnológica para que os negócios aconteçam com rapidez e segurança.

(MT02B) Mercado Financeiro no Brasil: uma jornada pelo tempo

A primeira Bolsa de Valores no Brasil foi criada em 1851, a BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, que funcionou por mais de 150 anos, mantendo posição de destaque até a década de 1980.

Ao longo dos anos existiram várias bolsas no Brasil. Atualmente, a **B3, a bolsa do Brasil**, tem sede em São Paulo.

B3, a bolsa do Brasil

Sede da B3, a bolsa do Brasil, em São Paulo.

A B3, a bolsa do Brasil, é o resultado da fusão de várias bolsas e instituições que se destacaram em seus segmentos, como as antigas: **Bovespa**, que era a principal bolsa de valores, onde se negociavam ações de empresas; a BM&F (**Bolsa de Mercadorias e Futuros**), onde era possível negociar contratos de *commodities*, como os agrícolas (café, milho, boi etc.), financeiros (juros, dólar e outras moedas), dentre outros, e a CETIP (**Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos**), que era o maior mercado de balcão organizado para registro e negociação, principalmente de títulos de Renda Fixa. Em 2008, a Bovespa e a BM&F se uniram e uma só bolsa foi formada, a BM&FBOVESPA e, em 2017 teve uma fusão com a CETIP, dando origem a B3, a bolsa do Brasil, justamente por unir as bolsas de valores, mercadorias e mercado de balcão organizado em uma só estrutura de mercado.

Saiba mais sobre a história do mercado financeiro brasileiro no MUB3 – Museu da bolsa do Brasil.

(MT03) Aprendendo sobre ações e outros investimentos de Renda Variável

(MT03A) Ibovespa B3: o termômetro do mercado

Na média, como estão as suas notas na escola? O Ibovespa B3 também é uma média, calculada para facilitar a compreensão de como anda o desempenho das ações das maiores empresas negociadas na B3. Algumas valorizam, outras desvalorizam e a média desse conjunto é o resultado dos pontos desse índice. Calculado desde 1968, o IBOVESPA B3 é a principal referência do mercado de ações no Brasil e funciona como um **termômetro** da bolsa.

(MT03B) Mercado Financeiro no Brasil: uma jornada pelo tempo

Além das ações, a Renda Variável oferece diversas outras opções de investimento, como fundos de investimento, fundos imobiliários, Fiagros, ETFs e BDRs. Cada tipo de investimento tem suas características, riscos e potenciais de retorno. É importante pesquisar e entender cada um antes de investir.

Os **Fundos de Investimento Imobiliário (FII)** investem em imóveis (fundos de tijolo), direta ou indiretamente, e em títulos de Renda Fixa principalmente utilizados para financiar negócios imobiliários (fundos de papel). Suas cotas são negociadas na B3 e qualquer pessoa pode investir, recebendo parte do lucro dos fundos com aluguel e venda de imóveis, além dos juros e lucros com os demais títulos.

Os **Fiagros (Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais)** são muito parecidos com os fundos imobiliários, porém investem em imóveis e títulos ligados ao agronegócio.

ETFs (*Exchange Traded Fund* ou Fundo de Índice) são fundos com cotas negociadas na bolsa que investem nos mesmos ativos que fazem parte de um índice. Como o Ibovespa B3, por exemplo, e tantos outros. É um fundo de investimento que pode ser comprado ou vendido como se fosse uma ação na B3. Então tem a facilidade de em uma única compra adquirir uma cesta de ativos. Um ETF é como comprar uma página cheia de figurinhas de vários jogadores craques de futebol, em vez de comprar cada figurinha separadamente. Ele te dá uma coleção diversificada, é mais barato e fácil de negociar. Entretanto, o valor dessas figurinhas pode aumentar ou diminuir, dependendo de como os jogadores estão jogando.

BDRs (*Brazilian Depositary Receipts*) são títulos negociados na B3 que simplificam muito o investimento fora do Brasil. São recibos que equivalem a ações de empresas estrangeiras, cotas de ETF e títulos de Renda Fixa negociados em bolsas de outros países, principalmente dos Estados Unidos. Neste caso é como ter uma figurinha especial que representa um jogador famoso

de outro país. Em vez de comprar a figurinha diretamente do país dele, você compra uma versão brasileira dessa figurinha. Assim é possível investir em empresas estrangeiras usando a B3.

LEMBRE-SE!

- A Renda Variável é uma modalidade de investimento com maior potencial de retorno, mas também com maior risco.
- É importante diversificar seus investimentos para reduzir o risco da carteira, que é o conjunto de investimentos que você tem.
- O melhor investimento é em **conhecimento**. Busque sempre saber mais sobre os produtos, seus riscos e oportunidades.
- Renda Variável é indicada para quando você não precisar usar o dinheiro a curto prazo.

Há muito ainda o que aprender sobre Renda Variável e seus produtos.

Se quiser aprender mais, pode começar por aqui.

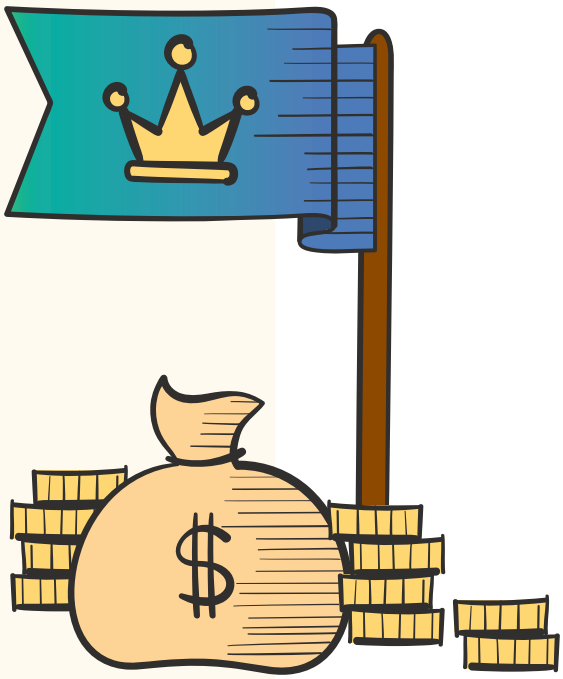
MISSÃO FINAL

Parabéns, agora que terminou sua jornada, que tal testar seus conhecimentos?

Na plataforma, preparamos um simulado especial que te ajudará a praticar o que aprendeu até aqui!

ACESSE O SIMULADO

www.olitef.com.br



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

PARCEIROS

APOIO

OLITEF
Tesouros do Amanhã